

Secção Musical da A ESTACÃO

Com o presente numero offerecemos aos nossos assignantes a valsa *Scylla*, bonita composição do distincto engenheiro Dr. Oscar Lacerda.

A REDACÇÃO.

FADINHA

VIII

Os conselhos do Pimenta foram fielmente observados. D. Firmina e os rapazes combinaram-se para a conquista da moça por meio de meiguices, candonças e lamurias. A mãe, que tinha a lagrima facil, fez ver á filha que estava nas suas mãos salvar o futuro da familia, Alexandre lembrou-lhe que esse casamento o faria socio da casa commercial do barão de Moreira, e os outros dois rapazes empregaram todos os argu-

mentos para convencer a irmã de que devia ser baroneza.

D. Firmina, estabelecia a todo o momento um paralelo entre o barão e o official de secretaria; de um lado opulencia, luxo, conforto, alta sociedade, theatro lyrico, Petropolis, Paris, etc., e do outro a pobreza eterna, as privações, a luta pela vida, etc.

Fadinha não se deixava abalar por essa catechese, e resolveu escrever a Remigio, dando-lhe parte do occorrido. A sua carta era tão desesperada, que terminava por estas palavras:

«Peço-te que me tires desta casa, deste inferno, pois só assim poderei ser tua. Sahirei d'aqui no momento em que quizeres, e ficarei em falta de alguma familia do teu conhecimento, até que se realice a nossa união. Não te demores em satisfazer ao meu pedido, porque já vou perdendo as forças com que tenho resistido até hoje. Não quero ser de outro homem que não sejas tu, porque te amo, e porque desejo ardentemente cumprir a vontade de meu pobre paé.»

Essa carta sobresaltou Remigio, cujo caracter vacillante não se podia conformar com um acto de violencia, como fosse raptar uma donzella. Assustava-o a perspectiva de um escandalo, aterrorizava-o a grave responsabilidade que tomaria sobre os hombros, satisfazendo o imperioso desejo da sua amada.

Dizem que o verdadeiro amor não reflecte; reflecte, sim; tanto reflecte, que Remigio estabeleceu mentalmente aquelle mesmo parallel; que tinha sido o grande argumento de D. Firmina, — e pela manhã, depois de uma noite de lagrimas e de insomnia, estava convencido de que o seu dever era sacrificarse.

Mas, para sacrificar-se inteiramente, era preciso mentir, mascarar os seus sentimentos, dar ao sacrificio todas as apparencias de uma resolução commum, que nada lhe custasse.

Foi nessas disposições que pegou na penna e escreveu esta carta:

«Fadinha. — O que me pedes faria o desespero

NINON DE LENCIOS

escreveu a d'aruga, que já mais ouso modular-lhe a epithete. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atrahido sempre o pelmoso um portinho de lapizinho que rasgava a ponta do nariz, cuja foto embutia-se sobre sua monumental physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde-nhido eu se obrigando a dizer o velho caligento, como a raposa de Lafontaine dizia das nyas. Este segredo, que celebre e egoista faezra jamais rouliara a quem quer que fosse das pessoas daquella epoca, descobriu-o o Dr. Leonte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gyules*, de Russy-Babutin, que hez parte da bibiiotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON FONDÉE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.**

Esta casa tem a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos embelezados e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruma as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON

para fingir, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Cavem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rótulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, acastixa a epiderme, impede e destrói as frechas e as raleas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branquura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Para ser bella, encantar todos, ohas deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes esticados, suados e branqueados com o **Elixir dentifrice «Bénédictins» de Mant-Majella.**

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

CALLIFLORE

FLOR DE BELLEZA

Pós adherentes e invisiveis

Grças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Além dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL

Amygdalina e Glycerina

Este excellento Cosmetico branquea e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões tornando-a *avelludada*; pelo que respeita ás mãos, dá *saúde e transparencia ás unhas.*

AGNEL, Fabricante de Perfumes,
16, Avenue de l'Opéra, Paris.

Em suas seis Casas de venda por muito nos bairros mais ricos de Paris.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

Evitar as Imitações e Falsificações

Le Trèfle Incarnat
Parfume de Moda

Rosiris

Senteur des Prairies

Violettes de Parme

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ, PASTA E ELIXIR

GOFFINÉ

Manual do cristão

Além d'um copioso Devocionario, contém uma explicação das epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos do Advento, Quaresma, etc., e um curso completo de instruções moraes liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os evangelhos do dia.

Traduzido da decima quarta Edição Franceza.

1 volume encadernado em chagrin tranche doree..... 6\$900
Pelo correio..... 6\$500

7, RUA DOS OURIVES, 7
RIO DE JANEIRO

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA D'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

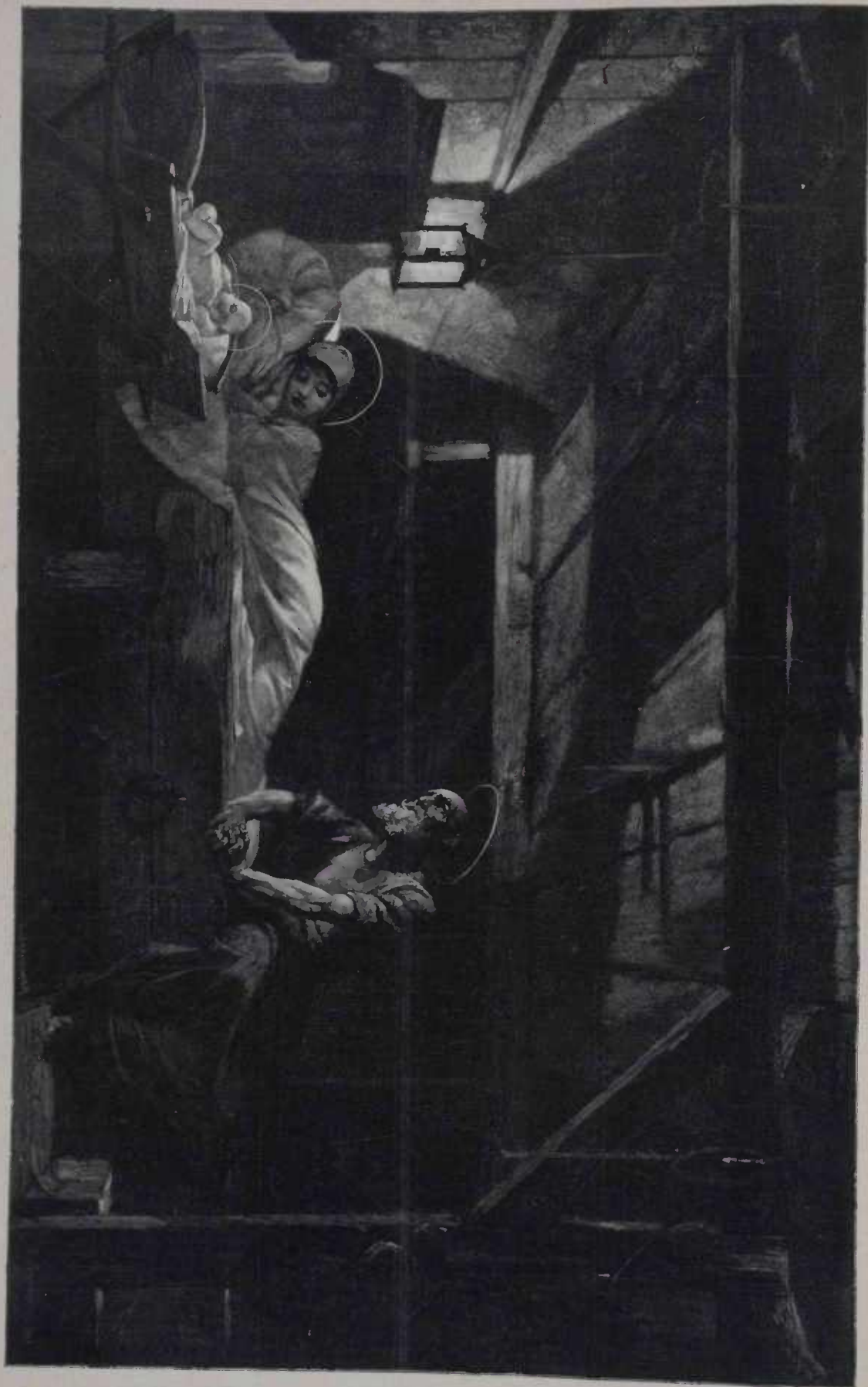
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moscati, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moika, Muguet, Châtel Heine, Impérial Russe, Lilas blanc, Hémirope blanc, Fougère Royale, Gloriosa, Jassim d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflee, Corydalis, Bontou d'Or, Sarrise, Bocoee.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



A NOITE SANTA

de tua familia, seria um escandalo, que a memoria sagrada de teu pae não me perdoaria.

Lamentei sempre a tua excepcional belleza como um obstaculo erguido á minha felicidade, e, como tua mãe e teus irmãos, penso que não tens o direito de locusar um titulo de baroneza e uma fortuna solida, para te lançares nos braços de um pobre funcionario publico.

Seria para mim motivo de eterna magoa não te poder dar o luxo, o conforto, o simples bem estar que não te faltará no palacete do barão de Moreira. Os teus parentes maldiriam o meu egoismo, e tu mesma — quem sabe? —, quando mais tarde passasse o que se chama lua de mel, te arrependerias de haver trocado um rico titular por um pobre diabo como eu.

Consente no consorcio que te propõe a tua familia; sefrierei muito, porque te adoro, mas me consolarei com a certeza de que serás mais feliz com esse homem do que o poderias ser commigo.»

Essa carta, que Remigio assignou com o mesmo sentimento com que assignaria a tua sentença de morte, produziu o desejado effeito.

Na noite em que a entregaram a Fadinha, o barão de Moreira estava na sala em companhia de D. Firmina e dos filhos. Era a terceira visita que o negociante fazia á familia.

Fadinha correu presurosa para o seu quarto, e abriu a carta. Leu-a, e segurou-se a um movel para não cahir, fulminada por engano de aquelle terrível.

Teve uma crise de lagrimas, chorou abundantemente: mas veio logo a reacção, e, reanimada pelo despeito e pelo orgulho, enxugou os olhos, compoz o pentead e foi para a sala.

O barão de Moreira levantou-se e correu ao seu encontro. Ella estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Eu sei que o Sr. barão deseja ser meu esposo. Poupo-lhe o trabalho de pedir a minha mão, aqui a têm. E' sua!

Estupefacção geral.

(Continua)

«E as tuas azas? tornou-lhe a rosa, tremulas; o passarinho, vóa; a flor... coitada!...

«Os corações que se amam não têm azas, respondeu o Bengali.

Desceu a noite. As estrellas do céu todas illuminaram os seus amores. E até ao romper da aurora, as brisas perfumadas embalsamaram docemente a rosa e o cantor.

Mas, aos primeiros raios da manhã... a rosa... expirou... O Bengali chorava.

«Genios do ar, balbuciava elle, tirai-me para sempre a doce voz que me haveis dado e fazei que a minha rosa branca dure um dia mais!»

«Não, murmurou a flor moribunda; canta Bengali. Tu me amas-te; não sou feliz?—Tantas flores na terra morrem sem ser amadas. Adeus, adeus, não te esqueças de mim.

Dois mil annos se passaram depois que a rosa morreu, e no espaço de dois mil annos, nunca mais o Bengali cantou nem amou.

Seu coração é uma Saudade.

Sua voz um gemido.

A. E. ZALUAR,

Aurora negra

Morrem no céu as ultimas estrellas
Annunciando o romper da madrugada.
Aves gorgiejam, aves cantam pelas
Verdes hortas os hymnos da alvorada.

Dos camponezes as canções singelas
Echoam na campina despertada;
E no leito sagrado das Jozellas
A aurora accorda a virgem namorada.

A natureza toda está em festa,
Tudo se alegra com os clarões da aurora,
Longe a magoa, o pezar que nos molesta...

No entanto a minha alma nesta hora
Sente-se triste—solitaria e mesta;
E'm vez de rir-se com pezares chora.

OSCAR D'ALVA.

Rio, 17—11—99.

A. A.

INCONTESTAVEL

(CANTO DE UM BANGALU)

Maldito o dia, sou! Maldito a hora
Em que febre de amor — apollido —
Eu arranquei do peito apaixonado
A doída phrase: «Eu amo vos, Senhora!»
O olhar que mata, o riso que apavora
Como premios de amor inegalado
Destes ao coração despedaçado
Que o meu sonho de amor perdido chora!

«Desdenhosa exclamais: — «A ninguém amo!»
— Meu coração, feliz, e livre e franco...
«Eu, em zambas de amor amais não inflamo!»
Impossivel, Senhora! Desvario!
Dos céos é ei que, impavido, proclamo:
— Não ha mulher de coração vazio!

A. AZARU

Niteroy.

○ BENGALI

(CONTOS POR ANDRÉ LEINOYENE)

Antigamente era bella a vez do Bengali.

A' tarde, na hora em que o sol tingia de púrpura o mar das Indias, o Bengali cantava

A's harmonias da sua voz, os rouquinos zelosos emulciant-se, as borboletas suspendiam-se attentas nos calices das rosas; entre-abriam-se de prazer as flores; e quando, lá das alturas do céu, uma andorinha peregrina escutava o melodioso cantor, a avesinha, maravilhada, descia, descia, esquecendo a sua viagem, esquecendo a sua patria.

O Bengali namorou-se de uma pequena rosa branca, da idade de um sol.

E cantou-lhe este canto:

Com accento, ora doce e triste como uma supplica, ora vivo e alegre como uma esperanza, o Bengali dizia:

Muitas flores combico em formosas, vermelhas, umas como as estrellas; muitas pendidas sobre o espelho das fontes, escondidas outras nas sombras dos bosques, florejando outras á beira do mar, e cujo perfume segue por dilatado tempo os marinheiros que se vão. Porém, a flor odorante que olha as ondas do mar, a mysteriosa que se acouta nas sombras das mattas, a presumida que se mira na fonte são menos bellas do que tu, minha pequena rosa branca. Amemo-nos, flor querida; sem o teu amor o Bengali não vive.



O hypnotismo e o Dr. Berillon

O *Main* publicou, ha tempos, uma interessante entrevista, que um dos seus redactores tivera com o Dr. Berillon, o director da *Revista de Hypnotismo*, e que por este processo tem feio innumerables curas. E' esse um dos phenomenos mais extraordinarios descobertos no presente seculo, o qual esta destinado a fazer completa revolucao na physiologia, na moral, no direito criminal, na medicina, e atè nas proprias letras. E' tão importante o que se passou na visita do collaborador do referido jornal ao illustre clinico, que não resistimos a tentação de transcrever hoje a parte mais instructiva da entrevista, afim de que os leitores conheçam a opinião d'aquelle clinico.

Eis uma parte da conversação :
— Será indiscrição perguntar quaes são os limites do vosso poder ?
— Certamente não. De uma maneira geral, todas as affecções nervosas provem de nos mesmos, bem como o moral dos individuos, entende-se o moral com relação ao physico. A suggestão accia com muita facilidade sobre as paralyas, as convulsões, as neuralgias, e sobretudo, certas phasies, e as mais graves, do hysterismo. Temos curado pessoas que sofriam do est mago desde muitos annos. Conseguir curar de seus habitos de embriaguez um alcolico.

— Deveras ? Como foi isso ?
— De uma maneira mui simples, disse o doutor rindo-se. Suggesti-lhe, a principio, que mal elle levasse o copo a bocca, não poderia deixar de sair aancia. Da ancia passava a nausea e da nausea vomito. Hoje não ha maneira de o fazer entrar em uma taverna.

— Admiravel !... Mas o poder que exercéis sobre vossos doentes ?
— Limita-se exclusivamente a suggestão, que lhes pode ser bem util, tranquilisativa. Diz-se geralmente, que se deixar adormecer é entregar-se, de corpo e alma, ao medico hypnotizador.
Que erro ! Recordai-vos do Donato, o celebre magnificador, e de Lucilla, que elle fazia adormecer todas as noites.

Um bello dia, Lucilla achava Donato, já ve como é facil nos escaparem.

— Dizem que a suggestão vai muito bem com as creanças.

— Ah ! as creanças ! exclamou o Dr. Berillon entusiasmado. Não ha nada melhor para a cura do espirito e do corpo della ! Qualquer creança, por mais viciosa que seja, cura-se ; e a suggestão acaba por abolir todos os defectos proprios da idade... Na proporção de 1000 meninos, viciosos, ladrões, mequetruos, preguiçosos, indisciplinados, foram por mim convertidos em rapazes honestos, verdadeiros, submissos e trabalhadores... Se as mães submissem qua facil é fazer desaparecer em seus filhos os terrores nocturnos, as manias ridiculas, o habito de toer as unhas, por exemplo as pequenas fraquezas que se acham vinham, as desordens de caracter e o acobardamento !...

— Pelo que vejo, indicaí uma pedagogia nova.
— Tenho a intima convicção de que por meio da suggestão se pode obter uma educação systematica de força de vontade.

Pedagogia suggestiva, que bello titulo !
— E com os annos obtiveres resultados tão maravilhosos ?... Os jornaes fallaram da eliminacão do enjoo do mar por meio do hypnotismo.

O Dr. Berillon sorri-se.
— Eis a historia. Uma pianista de talento, Mlle. S., havia lo annos que não cessava de ser convidada, para ir á America e all dar alguns concertos. Recusava-se sempre por causa do enjoo. Uma travessia do Douvres at Cahus a levava á cama por idios mezes. Acceusliaram-lhe que elle consultasse. Adoptou-me, o somno é um grande agente de obras. Suggesti-lhe muitas vezes que o mar, a não faturaria. Partiu nessa convicção. A travessia não podia ser peor. Mas (resultado imprevisivel) a minha cliente foi o unico passageiro que não sentiu o menor incommodo ! Poderis imaginar o entusiasmo della.

— Imagino.
— Já ve que a suggestão se tornou uma coisa seria; o hypnotismo marca a entrada da medicina nas grandes vias philosophicas, abandonadas desde o seculo XVIII. A influencia do moral sobre o physico eis todo o segredo da suggestão. Será o hypnotismo que ha de reformar a medicina, e assegurar-lhe seu desenvolvimento definitivo... Estamos em vespéras de grandes descobertas... Vel-as-hemos ?

« E' o que tambem pergunto »
Não parece que o hypnotismo leve fatalmente a medicina para as theorias metaphisicas de Descartes, Leibnitz, Mallebranche, etc. Ao contrario, elle pode ser uma prova de influencia dos movimentos cerebraes sobre o organismo todo. Não é difficil reduzi-lo a um phenomeno puramente physico. Além disso, as vãs theorias philosophicas do seculo XVIII nada resolverá a questão do hypnotismo. São theorias estereis para a verdadeira sciencia. Outro é o caminho a seguir indicado pela sciencia contemporanea.

extrahida d'esse livro tão nobremente inspirado, uma página em que o grande romancista condensou admiravelmente a idéa que domina toda ja sua obra, a idéa do dever.

E' um rico, ocioso e intelligente que falla traduzindo as inquietações, as oscillações do seu espirito sem norte :

Não posso deixar de confessar e de sentir que nós todos quanto pertencemos a certas camadas sociais não vivemos, em verdade, da vida real. Por cima de nós ha alguma coisa que se agita, fermenta e se produz. Luta-se por cada bocudo de pão; a vida real, tangivel, immensa, condemnada ao labor sem treguas cheia de appetes brutaes, de paixões, de esforços incessantes, rola e muge, semelhante ás ondas de um mar furioso, enquanto nos refestelamos nos nossos terraços, conversando de arte, de litteratura, de amor, de mulheres, estranhos a essa realidade, a mil leguas d'ella.

Eliminamos da semana os seis dias uteis, sem saber mesmo que tudo quanto satisfaz os nossos gostos, os nossos nervos, toda a nossa alma não serve senão para o doming. Immersos no nosso dilettantismo como em um banho morno, vivemos como em um sonho, gastando a herança de nossos avos, a sua fortuna, a sua força muscular e nervosa. Por isso tambem perdemos pouca a pouca ; a terra foge debaixo de nós e tornamo nos semelhantes a esses cotões ligeiros que são o ludibrio de todas as brisas. E quando mesmo quisessemos crear raizes, a vida real repelle-nos e cedemos fatalmente o logar a outros porque nos falta força para lutar.

Quanto moços por esse mundo poderiam recitar-se a si proprios este monologo !

Um trecho de 77

(SECCA DO CEARA)

Era no mez de agosto. O sol submeigido
N'uma fusão de ouro, agonisava lento,
Volvendo, em despedida, um longo olhar dorido,
Na serania ao longe, assim como um lamento...

Vinha calhudo a noite. Esplendida radiosa,
Sob a curva do azul, apresentando o rosto,
A lua appareceu, — transrubida e formosa,
Como costuma ser n'um bello mez de agosto.

Entanto eu caminhava... A branca luz da lua,
Coando-se atavés dos secco mutagaes,
Retratava fiel a Natureza nua
Sobre a tela do chão em formas espectralis !

Nenhum ligeiro som que denotasse vida !
Pesava sobre a terra uma misteria ingente !
De quando em vez se ouvia a musica sentida
Do vento a estuziar nos troncos, doalmente...

Sobre os campos, além, onde se via out'ora,
De rios vegetaes um sumptuos imperio,
Tudo a noite ceilara, — apresentando agora
O aspect cruel de um vasto cemiterio !

Dos mansos animaes, que na expansão da vida,
A fome surprehendera, — stupida, melemente,
Por leucania restava a ossada resejuida,
Branquejando ao luar, astudoriamente !

E pensava comigo : — oh ! tistes solidões !
Quals cnde eu brinquei a sombra das palmeiras !
Vades os meus filhos ? onde as luppidas canções
Da passada alegre ? as alvas cachueiras ?

Tenho pena de ti, oh ! magra Natureza !
Tocares, pobre louca, a verde *beléia*,
Que te empestava assim uns ares de pinucea
Pelos trapessims de um vil 77 II...

Não te condemno, uão ; eu sei que és innocente,
Esse sol te queima e que em teu peito arde,
Desves tu ao Destino, a elle tão sompente,
Que tudo te roubou como um ladrão covarde !

E enquanto triste e sa, eu ia, pouco a pouco,
N'um transporte subtil voando a idealidade,
Um tetrico gemido angustiado e rouco
Chamou-me de improvisio a dura realidade !

N'um pequeno desvio, ao lado do caminho,
Erguia-se tristonho um miseravel rancho
E dentro agonisava um homem nu, sosinho,
Nas convulsões da dôr, magro como um garrancho !

Um rio de luar, esbranquiado e frio,
Qual mudo espectador, fitava longamente,
N'uma expansão de luz, o seu olhar sombrio,
Sobre o corpo angular do tragico doente.

E esse que a morte, em breve, a laba traçoqueira,
Levaria tambem nas suas garras frías,
Era o membro final de uma familia inteira,
Representada all n'um vil montão de ruínas !

.....

Era a primeira vez que eu triste e commovido,
Vergando ao peso atroz da mais terrivel angoa,
Via um homem morrer no ultimo gemido,
Entre as vancas da dôr pedindo pão e agua !

JULIO TARGA.

No céu

Minha Amada onde está ? p'ra doce briza,
E' perguntei ; mas ella se escondiu,
Minha Amada onde está ? fallei á noite
E da noite a solidão não respondeu.

Minha Amada onde está ?... e só o echo,
Respondia nas serras se quebrando,
Minha m'ada onde está... e de echo em echo,
A pergunta no mundo foi passando,

E' pelas brenhas do sertão afóra,
P'assei e perguntei á noite, ao dia,
As arvores, a flor, ao mar, ao monte,
E só na serra o echo respondia.

Minha Amada onde está ? para o cypreste,
Eu louco perguntei, então um véo,
De neblina envolveu o cemiterio,
E uma voz me fallou — Está no ceo !

(S. Paulo, 1891).

ALFREDO E. P. ASSIS.

Das Flores Fundas (inedito).

O trabalho da mulher

Transcrevemos de um dos mais importantes jornaes dos Estados Unidos a seguinte notícia :

Passaram-se os tempos para os collegios do sexo feminino que se encarregavam de educar a mulher, de modo completamente inutil, em relação ao fim social que lhes traçaram as grandes leis divinas e biologicas.

A capacidade para conquistarem posições entre os mais notaveis de seus competidores, no sexo masculino, está hoje sendo demonstrada cabalmente. E note-se que a aptidão manifestada tem sido em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Ha ainda no espirito feminino uma qualidade que lhe é quasi exclusiva : — as mães de familia recoem que, educando as filhas, illustrando-as, como exigem os tempos da actual civilização, ponham os collegios de parte a educação domestica, a qual, sem duvida alguma, se torna necessaria como complemento da primeira.

Assim pensando, foram levadas ao conhecimento das autoridades competentes as reflexões das mães de familia e, embora se reconheça companheira, intellectualmente igual, do homem, tem-se resolvido, em muitos collegios, dar ás moças uma educação que respeita o mod) de pensar de suas mães. Em Wellesley, abriu se este anno, pela primeira vez, um curso de sciencias domesticas.

E' assim que se inaugurou um laboratorio para mostrar as alumnas os varios methodos culinarios de accordo com as leis da hygiene e da physiologia. Ainda ha lições sobre hygiene das habitações como sobre a arte de embellezalas.

E' professora a Sra. Cork, que, ha pouco, sahio da Universidade de Syracusa.

Este curso não é obrigatorio e simplesmente instituído para as alumnas que o quizerem frequentar.

O grande numero de discipulas que acompanham miss Cork, demonstra o interesse que as jovens americanas ligam a essa aula. Quando este curso estiver completo, comprehenderá tambem lições de chimica e de economia domestica.

Ha muitos homens eminentes que não approvam esta innovação ; diste que se pensa, porém, que se não pode dar em uma academia ill) bachareis esses conhecimentos, como tambem não os podem adquirir nas escolas de engenharia, claro está que os devem ter antes de se matricularem nesses estabelecimentos superiores.

Muitos outros collegios estão adoptando em seu programma, esse curso sempre *ad libitum* das alumnas.

SONETO DO NATAL

Laura e Raul tão bellos e innocentes,
— Elle ten cinco, ella quatro annos justos —
Brincam, hoje, Natal, meigos, contentes,
Ao chifto sentados, recurvando os bustos.

Sobre os linhos sublis, alvinitentes,
O pequenino protector dos justos,
— Um Jesus de bisent' anhos, sem sustos,
Dorme em meio das rosas redolentes.

A piedosa vigília perturbando,
Laura interroga o irmão : « Natal passando,
O menino Jesus onde é que fica ?

Que faremos depois d'este innocente ? »
Paul responde logo, gravemente :
« Depois ?... Depois o gente o crucifixo !

LUDOLFO BRINHO

Uma pagina de Scienkiewicz

Era extrahida do seu famoso romance « Sem dor ma, onde se colligam todas as vicissitudes, tormentos, incoherencias de uma alma moderna e que se poderia intitular romance da moralidade de hoje, etc,

JULIO TARGA.

No bosque

Grave, triste, melancolico
 (Si te não veja ha tres dias !)
 Busco o retrio bucolico
 Das alamedas sombrias,
 Olhar fixo, andar pausado,
 Como quem busca um segredo,
 Menestral amantissimo,
 Divago entre o alvoredo
 E as aves, cheias de encanto,
 Ao ver me passar assim,
 Suspendendo o alegre canto
 Ficam-se a olhar para mim,
 Na frondosa ramaria
 A toutinegra indiscreta
 Diz baixinho a cotovia
 Lá vai passando um poeta.
 E a pipilar com malicia
 Espreita-me alegre bando
 Enquanto vai a noticia
 De bico em bico passando,
 E um poeta que passa
 Murmuram, trocando, as aves
 E um poeta — tem graça ! —
 Como os poetas são graves !
 Mas á multidão canora
 Segreda um parafal fructo;
 — Não ficaram barullo a hora
 Que vos compoem um soneto !

GENEVA J. S. S. S.

Notas scientificas

MODO DE COMBATER A SEDE

Escrevemos recentemente a proposito da sede, dizendo que em muitas occasoes bastava, para estancar a ou attenuar a humedecer a bocca com um liquido qualquer ou então apenas beber de longe em longe pequenos goles.
 Absorver grandes massas d'agua, cerveja ou cidra de uma so vez, não so fatiga o estomago como apenas mui momentaneamente é que apasigua a sede. E' sobretudo a sequeidão da bocca que convem combater.
 Sobre este assumpto, recebemos uma carta do sr. dr. Desnoix, d'Ygrande, cujo conteúdo é este:
 «Em vosso artigo escreveo o sr. Desnoix, pretendes do mesmo modo que os sabios, que é bastante humedecer ligeiramente as paredes bucaes para acalmar a sede. Para muitos casos, isto é exacto, mas, para outros, permittir-me-heis discordar da vossa opinião. Exemplo: o trabalho durante a colheita. Das 4 da manhã até ao meio dia; depois, das 2 da tarde até ás 9 horas da noite, o trabalhador rural corta trigo; sobre suas costas curvadas, o sol bate com força; o rosto inclinado, presta-se admiravelmente a recepção das ardentes emanações do solo e da palha. Não ar, nenhuma aragem, e, algumas vezes, sufficientes torrentes aereas produzidas pelos ventos leste ou sul. Como variante, o exercicio da manobra com o garfo de cafeixar o trigo, pesando de 15 a 20 kilos.
 «E isto tudo durante umas tres semanas. Affirmo-vos que, em taes condições, não é possível desulterar-se apenas refrescando a bocca com um simples gorgolejo.
 E' absolutamente indispensavel absorver, na media, cinco litros por dia, como qualquer de nós o faz nesta época do anno. E si se tiver a precaução de não tomar a agua demasiadamente fresca, mas juntandolhe um pouquinho de vinho, caté ou cognac, asseguro-vos que d'isso não advirá nenhum incommodo e a gente passará admiravelmente bem.
 O Sr. Desnoix tem razão, uma vez que admite que, na maior parte dos casos, basta humedecer a bocca para calmar a sede; quanto ao caso excepcional que nos cita, o de um trabalho exagerado em pleno sol, estamos de accordo Mas este, em geral, não é o caso do homem da cidade.
 A questão differre. Não se trata somente de calmar a sede, no caso que elle apresenta: é necessario fazer reverter ao organismo, aos tecidos, ás diversas glandulas a quantidade de liquido sem a qual elle não poderia passar. Um exercicio, trabalho manual desenvolve calor, e o calor, por contra, desenvolve consideravel exsudação. E'absolutamente preciso substituir a agua que se escapa do corpo, agua necessaria ao bom funcionamento da machina humana, e por seu turno tambem necessaria ao equilibrio, e á regularização da

hora, sobretudo depois da refeição, até 800 grammas de liquido. Nos mesmos temos leito a experiencia; a perda, sob as altas temperaturas, pôde oscillar, na media, entre 55 e 450 grammas por hora.
 N'um dia de 12 horas de trabalho, e de grandes calores, a perda media para um homem do peso de 70 kilos, pôde attingir facilmente a mais de 5 kilos. Ora, o Sr. Desnoix reclama cinco litros de liquido por dia de trabalho exagerado e de calor excepcional ! Ha perfeito accordo entre a theoria e a pratica.
 Tudo depende das circunstancias em que se acha o individuo. Mas, no caso que elle suggerer, não é mais unicamente a sede; o que se precisa combater: é tambem o desperdicio dos liquidos da economia — desperdicio incompativel com as funcções do corpo.

DE PARVILLE.

Typos sociaes

O BARÃO

E' gordo quasi sempre, e bruto como um urso;
 Usurario, cortez, hypocrita e glotão;
 Desde commendador já pensa no discurso
 Que hade fazer no dia em que sabir barão.
 Manda o filho estudar n'alguma Academia,
 Para que deputado um dia venha a ser;
 Francez, musica, inglez e canto e geographia
 Manda ensinar á filha... á qual não sabe lêr.
 E' ella o seu orguelho, o seu maior thesouro;
 Tem brincos de brilhantes e braceletes d'ouro
 E ha de ser mulher d'algum commendador. —
 Por cima do sofá, na sala, em seu sobradão,
 Tem o retrato grande, em quadro emoldurado,
 De... sua magestade o augusto imperador.

MARCO FERREIRA.

Um carvoeiro sabichão

PARA AS CRIANÇAS

Uma vez um rei que gostava muito de ir á caça, perdeu-se de sua gente, e encontrou-se só n'um grande bosque onde viu um carvoeiro que andava trabalhando.
 O rei dirigiu-se a elle perguntando-lhe:
 — Com tanto trabalho que tens deves ganhar muito dinheiro?
 — Eu, senhor, ganho doze vintens por dia. Quanto empresto-os, quatro são para pagar uma divida e os outros quatro para mim e minha mulher viver mos.
 Ficou o rei muito admirado, e quiz saber como eram aquellas contas.
 O carveiro explicou.
 — O emprestimo é crear os filhos que depois trabalharão quando eu não puder. A divida é sustentar os meus paes que são já velhinhos e nada podem fazer. Os outros quatro vintens é para comermos nos dois.
 Ficou o rei contente com a explicação e disse-lhe que não a desse a mais ninguem, sem ver a cara d'elle cem vezes.
 O carvoeiro assim procedeu e o rei foi ter com a comitiva.
 Mas, logo que chegou ao palacio mandou reunir todos os seus conselheiros, ministros e mais dignitarios da corte e disse que lhe explicassem como podia um homem com doze vintens pagar uma divida, fazer um emprestimo e sustentar-se a si e a mulher.
 Acrescentou ainda: aquelle que decifrasse o enigma ganharia a sua confiança e os outros seriam des-terrados ou mortos, porque na sua corte não queria ignorantes nem brutos.
 Ficaram os sabios afflictos e os que não eram sabios estulariam de noite e de dia, mas, por mais que matassem, não podiam sabir d'aquelle.
 O primeiro ministro, que era um velho muito esperto, andava triste por ver que de uma so vez perdia os seus bellos creditos.
 Descorçoado de todo foi um dia passear para o bosque, onde se sentou a chorar.
 D'alí a pouco veio o carvoeiro e perguntou o que tinha s. exc. para estar assim triste.
 Contou o ministro o que o rei tinha dito e o carvoeiro consou-o:
 — Que lhe dêsse cem peças de ouro com a cara do rei, que elle lhe ensinava o que era.
 O ministro, contentissimo, foi buscar as peças de ouro e deu as ao carvoeiro.
 No dia em que o rei tinha mandado reunir o conselho perguntou a todos a resposta a sua pergunta, e ninguem a soube dar !
 Então o primeiro ministro pediu licença e disse o que era, com grande admiração e inveja de toda a corte.
 O rei ficou muito zangado e foi d'alli ter com o primeiro ministro e mandou matar por elle ter desobede-

— Vossa Magestade ordenou me que não desse a explicação sem ver a sua cara cem vezes, e como o seu ministro me den estus cem peças que a tem, cum- pri as suas ordens.
 O rei riu-se muito e ficou contente com o carvoeiro.

INCREDULA

(Luz: Camarões Filho)

Não crês?... Pois tu não crês no amor que mata e faz trazar as mãos para o impossivel? nesse mysterio, quasi inexpugnavel, que a vida e a morte dos martyros ata?
 Pois tu não crês no fogo que arrebata? pois tu não crês no olhar irresistivel? nos gritos d'alma?... no ideal visivel? nessa loucura esplendida e insensata?
 Julgas a vida um laço de alegria, um sorriso, um suspiro, uma harmonia, um astro de ouro que desponta e passa?
 Ah! não sentiste ainda a ardente chamma que faz rolar dos olhos de quem ama as contas do rosario da desgraça!

Ascensão ao Corcovado

6 de Março

Dia de sol esplendido, acariciador e mornos raios !
 A's duas horas da tarde começo a fazer a subida ao grande Corcovado, levado por uma pequena, mas possante locomotiva que despejando fumo e vapor vae como que offegantemente empurrando o carro que conduz os passageiros !
 A' medida, porém, que o carro ia subindo e rompendo aquellas íngremes e fertilissimas terras, minhas impressões crescem e mudam-se alternativamente, ora contemplando extasiado a luxurriante vegetação, ora devisando através de uma clareira o bello e attraente panorama do Rio de Janeiro, ora inda a vista embeber-se ao longe, olhando o grande mar, lá fóra da bahia !
 Que bellas paysagens, que bellos quadros para um pincel de mestre !
 Oh! como eu quizera ter pensamentos tão grandes, idéas tão gigantes, como as colossaes e gigantescas arvores que se vão apresentando aos olhos do viajante, que arrebatado e em mulla contemplação as admira !
 Ah! então pudera traçar mais amplamente, mais desafogadamente, as emocionantes impressões que senti, fazendo a ascensão ao bello Corcovado.
 Mas... eis-nos chegado ao ponto terminal da linha ferrea; agora subimos ao alto do morro, indo em zig-zags por tortuosos caminhos e íngremes escadas. Estamos enfim no ponto desejado !
 — Nuvensinhas que passam nos impedem de ver no momento o mais sobebo e bello panorama do mundo; porém para nos extasiar ainda mais, apresentando-nos, como surgido d'um sonho mystico, encantado, o quadro esplendoroso da cidade: quando o sol com seus raios dardantes dissipa momentaneamente as nuvensinhas, para deixar a vista sedenta penetrar prescruetadora devastando nas profundezas do abysmo, a incomparavel capital do Brasil !
 Oh! não, se podem descrever as commoções que se sentem ao subir ao alto do Corcovado, por isso apenas em duas palavras quero significar a minha admiração: — Simplesmente maravilhoso !...

Rio, 7-3-1901.

J. JO.

MOLDES



Temos a satisfação de communicar ás nossas gentes as vantagens e lencas que, apesar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d'l Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica.
 Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando-o sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de artes.
 Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais habilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.
 Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com ufania podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, sem que tenhamos receio de que nos vejam dar lições de apuro e bom gosto, nem na mediocridade de nossos preços.
 Para o presente numero offerecemos:
 N.º 30 - Jaqueta alfaiate..... 15
 Os recados são recebidos no escriptorio dest bem como, a importancia que deve acompanhar d'ido.
 Pelo correto mais 300 reis para cada molde e 200 reis para cada um que se segurem.